

# TEMAS DE ACTUALIDADE

## Notícia sobre Poesias Latinas dedicadas a D. Rodrigo da Cunha

P.<sup>o</sup> JOSÉ GERALDES FREIRE

D. Rodrigo da Cunha viveu de 1577 a 1643. Depois de se ter doutorado em Cânones, em Coimbra, foi sucessivamente bispo de Portalegre (1616-1619), bispo do Porto (1619-1627), arcebispo primaz de Braga (1627-1636) e arcebispo de Lisboa (1636-1643). Além de prelado e de grande patriota, afecto à causa popular da independência de Portugal, então sujeito ao domínio espanhol, escreveu diversas obras de carácter jurídico e histórico. É em três destas obras que, nas páginas iniciais, se encontram impressas algumas poesias latinas que amigos seus lhe dedicaram por ocasião da publicação do novo livro.

### INVENTÁRIO

No *Catálogo e história dos bispos do Porto*, editado no Porto em 1623, temos as seguintes poesias:

- 1—Sem título, um epigrama de cinco dísticos elegíacos, da autoria de Francisco Pinto da Veiga (p. 4, ao cimo).
- 2—*Do mesmo* autor, sem título, seis dísticos, compostos de um hexâmetro dactílico e de um dímetro iâmbico, cada um (p. 4, ao fundo).
- 3—*Do mesmo* autor, sem título, uma composição de 28 versos falécios ou hendecassílabos (p. 5).
- 4—Da autoria de Pantaleão de Seabra e Sousa, uma composição com o título *Sobre a obra e o seu autor*, com quarenta e cinco dísticos elegíacos (pp. 6-8).

No *Tractatus de primatu Bracharensis ecclesiae in universa Hispania*, publicado em Braga em 1632, temos:

- 1—Com o título de hendecassílabos, uma composição de 67 versos falécios, escritos por Francisco Pinto da Veiga (pp. 5-6).
- 2—*Epigrama* de seis dísticos elegíacos, composto por Luís Álvares Pinto (p. 7).

Na *primeira parte da História Eclesiástica dos Arcebispos de Braga e dos santos e varões ilustres que floresceram neste arcebispado*, publicado em Braga em 1634 vem:

- 1—Sem título, uma poesia com vinte e um dísticos elegíacos, da autoria de Francisco Pinto da Veiga (pp. 6-7).

São, portanto, sete poesias, com um total de 261 versos, distribuídos por três autores.

## OS AUTORES

Francisco Pinto da Veiga é autor de cinco composições. Trata-se de um sobrinho de D. Marcos de Lisboa, bispo do Porto de 1582 a 1591.

Francisco Pinto da Veiga era pároco de S. Mamede de Canelas (*abbas Canelensis*), no concelho de Penafiel, tendo nós notícia de que levava vida muito recolhida e austera. Barbosa Machado louva as suas qualidades de latinista.

Pantaleão de Seabra e Sousa era natural do Porto e cavaleiro professo da Ordem de Cristo. Segundo João Soares de Brito, este humanista e poeta latino contribuiu com importantes notícias para os livros de D. Rodrigo da Cunha sobre a história dos bispos do Porto e de Braga.

O doutor Luís Álvares Pinto, como se diz no título da poesia, era *senator curiae Bracharensis*, isto é, cónego do cabido de Braga.

## Título e resumo de cada poesia

## I

*Francisco Pinto da Veiga, abade de Canelas, sobrinho de D. Marcos de Lisboa por parte de sua irmã.*

O poeta vê os antigos bispos do Porto na glória celeste, verificando embora que os seus nomes já foram esquecidos na terra. O seu sucessor e nova glória, D. Rodrigo da Cunha, vem agora imortalizá-los. Os séculos passados reconhece-lo-ão como seu glorificador.

## II

## Do mesmo

O poeta dirige-se à cidade do Porto, donde veio o nome e origem de Portugal e apresenta-lhe D. Rodrigo, seu novo e glorioso pastor. Este revela ao mundo as glórias já esquecidas dos seus antecessores, os quais trabalharam, não por ambição mas por amor, para glória da cidade. Que o Porto, receba, pois, com aplauso, este livro.

## III

## Do mesmo

O objectivo deste livro é proclamar as glórias dos bispos e dos monumentos do Porto. Comparando esta obra aos trabalhos de Hércules, que prendeu o cão Cérbero, guarda dos Infernos, e ao canto de Orfeu, o qual não conseguiu trazer de novo à vida sua esposa Surídice, o poeta promete maior fama e êxito a este livro, que escapará ao Letes, o rio do olvido. Pessoas e feitos que estavam no esquecimento serão exaltados por este autor, que terá neste livro o seu troféu de glória.

## IV

**Pantaleão de Seabra e Sousa, cavaleiro da Ordem de Cristo,  
sobre a obra e o seu ilustríssimo autor**

Evocação da história do Porto, desde as origens — gregos, celtas, romanos e suevos — com menção de duas etimologias, a de Gaia e de Portugal. Do actual bispo diz o poeta, em nome de toda a população (versos 33-34):

*«Para onde, intencionalmente, for este nosso bispo, vamos nós também;  
Para onde caminhares tu, Pastor vigilante, nós, as ovelhas, iremos também».*

A obra histórica de D. Rodrigo é uma autêntica ressurreição dos bispos do Porto. Por isso, ele pode ser chamado «o Redentor dos bispos e o Pastor dos pastores» (53-54). Entre os bispos falecidos menciona D. Aires da Silva, morto em Alcácer Quibir (1578), o qual era irmão da mãe de D. Rodrigo da Cunha (64). O Porto, «a sagrada cidade da Virgem» (69-70), está triunfante com o seu Pastor, mas receia vir a perdê-lo quando vagar mitra mais elevada. O poeta prognostica até para D. Rodrigo o barrete cardinalício, que lhe abrirá o caminho para a tiara de Pedro. Por fim, deseja-lhe vida prolongada e o céu, como prémio.

## V

**HENDECASSÍLABOS  
de Francisco Pinto da Veiga**

Cessem a inveja e a ambição. Haja paz. Temos agora uma nova luz, não como a do fogo roubado por Prometeu, mas como a de Atena e de Febo. Feliz se sente Braga, sujeita ao poder de tal bispo. Ele defende os direitos de Braga, mas sem armas de arrogância e de guerra. Antes com as armas da ciência de Palas. Nele impera o amor da verdade. Ele não deixará que Braga perca a Primazia. Como a luz do sol ilumina o mundo todo, assim o brilho do arcebispo de Braga ilumina Portugal inteiro. Braga tem justa fama, na Europa, pela sua antiguidade. Roma tem maior jurisdição. Na Península Ibérica ninguém, amigo da verdade, negará doravante a Primazia a Braga, a não ser que seja movido pela inveja e ambição.

## VI

**EPIGRAMA  
do doutor Luís Álvares Pinto, cónego do cabido de Braga**

Evocação poética e histórica de três Rodrigos: — o rei visigodo Rodrigo foi derrotado pelos árabes que conquistaram a Hispânia; o arcebispo de Toledo Rodrigo quis roubar a Braga o título de Primaz das Espanhas; e «eis que um novo surge, o Rodrigo do Povo, o encanto dos amigos, a glória do direito, a fama da Pátria» (7-8). Este consolida o Primado de Braga e escreve obras imorredouras.

## VII

## Francisco Pinto da Veiga

Quem escreve este livro já defendeu os direitos de Braga à Primazia da Hispânia. Agora mostra ao mundo os arcebispos falecidos, tal como antes fizera a história do Porto. Alegrem-se os bispos no céu, porque a sua glória é renovada na terra. Eles ajudaram a vencer os maometanos e a implantar a cruz Além-Mar; eles lutaram pela morigeração dos costumes. O arcebispo actual distingue-se pelo zelo, pelo saber e pela nobreza da sua linhagem e exalta os feitos dos portugueses, embora «este mais esplendor lhes dê a eles do que deles recebeu» (35). Com os seus livros, difunde a virtude e vence os séculos. Que ele tenha longa vida e que o tempo não apague a sua memória.

## Um elogio poético de D. Rodrigo da Cunha

Embora a poesia devesse ser traduzida e interpretada por poetas; ainda que a poesia latina tenha como elemento técnico o ritmo quantitativo que não é possível traduzir nem imitar; se bem que uma tradução em prosa portuguesa não dê mais que o sentido dos sintéticos versos latinos, — vamos dar a tradução da segunda parte da única poesia dedicada por Pantaleão de Seabra e Sousa, cavaleiro da Ordem de Cristo, a D. Rodrigo da Cunha, a propósito da publicação do livro para o qual ambos trabalharam, *Catálogo e história dos bispos do Porto*. Diz Seabra e Sousa, nos versos 51-90:

- 51 *«A obra que tu agora ergues, ó Rodrigo, é mais  
duradoura que os mausoléus e as pedras de mármore.  
Bem podes ser chamado, por este motivo, o Redentor dos bispos;  
e também podes ser chamado o Pastor dos pastores.*
- 55 *Enquanto o nosso Douro arrastar areias de ouro  
e pagar o seu tributo ao mar ocidental,  
Permanecerá a tua glória, permanecerá a fama dos teus méritos,  
ainda que, por muitos séculos, se não publique o que tu publicas.*
- 60 *Os elogios que tu acumulas, sobre a nossa cidade, sobreviverão  
tal como viverá este livro e os teus bispos.  
Entre eles, como a luz se distingue no meio do brilho das estrelas,  
assim brilha mais intensamente a figura de D. Aires da Silva,  
Silva, descendente de Eneias, nascido de nobre estirpe,  
que era irmão e amigo de tua mãe.*
- 65 *D. Aires da Silva, ai!, jaz nas areias de África; sepultou-o  
a fidelidade lusitana e o amor da religião.  
Ele e os seus colegas, lá do alto do céu, sempre  
te agradecerão o presente que lhes é agora oferecido.*
- 70 *A fortificada e sagrada cidade da Virgem não é capaz de pagar  
os favores que te deve, mas pagar-tos-á a própria Virgem.  
A cidade está triunfante por ter tão insigne Pastor  
e deseja permanecer sempre sob a tua jurisdição.  
Ela olha de revés, como esposa cheia de preocupações  
e com o espírito muito inquieto contempla as mitras mais elevadas.*
- 75 *Se alguma delas vaga, a cidade empalidece, titubeia e teme ser abandonada;  
e este temor aumenta ante os teus méritos.*

- Como não havia de ser assim? Tu és o seu esposo, o melhor  
entre os do passado e como tu não haverá outro no futuro.*
- Em ti brilha a nobreza do sangue, em ti a santidade dos costumes,  
em ti a sabedoria, em ti o providente cuidado do querido rebanho.*
- 80 *Cada uma destas qualidades chegaria para glória enorme de vários;  
tu sozinho tens méritos que chegariam para muitos.*
- Ó mui nobre príncipe, o barrete cor de púrpura  
espera poder vir a abrilhantar-se na tua frente,*
- 85 *O que te abrirá o caminho certo para a tríplice tiara de Pedro.  
Roma oferecer-ta-á, cedendo ao seu próprio desejo.*
- O Céu te dará a coroa merecida quando a Parca, forçada,  
cortar o último fio da tua vida,*
- O que (embora inevitável) eu peço aconteça*
- 90 *depois de mil estios e depois de mil invernos.*

(Notícia escrita para ser lida em Portalegre,  
a 25-XI-1979, na festa de homenagem a D. Rodrigo da Cunha)